

QUESTIONÁRIO: AVALIAÇÃO DE FERRAMENTA EPIDEMIOLÓGICA

Guilloux, A.G.A.^{1*}; Costa, E.F.¹ ;Pellegrini, D.C.P.¹ ; Corbellini, L.G.¹

Os questionários são amplamente utilizados para diversos fins em muitas áreas de pesquisa e são ferramentas de grande importância na epidemiologia. Porém, para que seja uma ferramenta de diagnóstico válida, deve ser avaliado e testado. Um cuidado grande deve ser tomado com a correção ortográfica das questões e avaliação preliminar das mesmas, pois pequenos detalhes podem comprometer o resultado do trabalho. Os interesses ou receios dos respondentes podem influenciar positiva ou negativamente as respostas fornecidas, causando um viés indesejado. Se o questionário não for submetido a uma avaliação preliminar, podemos comprometer a confiabilidade dos dados obtidos através dele, invalidando o estudo realizado. Este trabalho relata a avaliação de um questionário para determinação da biossegurança das granjas avícolas do Rio Grande do Sul, fazendo parte de um projeto de análise de risco de Influenza aviária.

A avaliação do instrumento iniciou-se com a apresentação de um rascunho do questionário a empresas, autoridades e profissionais de campo da avicultura. Com auxílio destes, identificamos questões que seriam de difícil compreensão e adequamos o vocabulário para que reflita aquele utilizado pelos produtores de aves, público a que era destinado. Em uma segunda etapa, o questionário foi entregue para ser respondido por um pequeno grupo de produtores com os quais foram discutidas questões referentes ao vocabulário, complexidade das questões e principalmente o tempo gasto para o preenchimento, considerando que questionários muito longos podem diminuir a adesão do público, bem como prejudicar a qualidade das respostas por perda de interesse, caso estes sejam enviados pelo correio.

Após as modificações propostas, um questionário semelhante ao definitivo foi enviado a um número maior de produtores para determinação da confiabilidade e validade. Foi definido um número amostral de 90 produtores, para que fossem obtidas respostas suficientes para determinação de uma distribuição normal do nível de biossegurança. Os dados obtidos foram comparados com dados de visitas às granjas e pela dificuldade de logística foi necessário delimitar uma área em que seria viável o deslocamento em um curto período de tempo. Como os dados de biossegurança obtidos durante a avaliação não serão utilizados no estudo final a que se destina o questionário, não há a necessidade de utilização de uma amostra de aleatoriedade completa.

O programa TabWin® foi utilizado para geração de uma amostra de conveniência. Com base na localização geográfica das granjas do estado, obtidas do programa Geoaves, foi gerada uma lista contendo todas as propriedades em um círculo com 40 km de raio, tendo a cidade de Caxias do Sul como centro. Dentro desta lista, a amostra foi definida aleatoriamente, utilizando a geração de números randômicos do programa Excel®. Os produtores responderam questões sobre instalações, manejo e procedimentos adotados nas granjas.

O questionário apresentava questões duplicadas. Estas questões foram formuladas para obter o mesmo dado com construções diferentes e colocadas em posições distantes no formulário de respostas. Algumas questões foram

¹ Av. Bento Gonçalves, 9090. Agronomia, Porto Alegre – RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva.

ligadas através de padrão lógico, onde uma resposta afirmativa em uma questão eliminaria a possibilidade de uma das alternativas da questão ligada a esta, por exemplo. A comparação entre estas respostas foi realizada com o objetivo de verificar se há coerência nas respostas, indicada pela repetibilidade das informações. A repetibilidade é um indicador da confiabilidade e pode ser definida como a obtenção de respostas semelhantes de um mesmo observador sobre o mesmo objeto em momentos distintos.

A validade do questionário foi avaliada pela comparação das respostas fornecidas pelos produtores com um padrão externo. O padrão externo foi determinado de duas formas: informações e croquis obtidos pelo serviço oficial do estado em vistoria a propriedade ou por observação das características desejadas em visitas realizadas pela equipe de pesquisa juntamente com a Inspeção Veterinária e Zootécnica de Caxias do Sul. Estas Informações foram consideradas o 'padrão ouro' para determinar a sensibilidade e especificidade das questões de forma individual.

Foram avaliadas 34 respostas. As combinações de padrão lógico apresentaram coerência completa. Uma questão repetida obteve três contradições diretas, mas ainda assim o resultado geral esteve dentro do esperado. Em 32 questões com respostas dicotômicas a sensibilidade e especificidade variaram de 0 a 100%. A especificidade média foi de 69,83% e a sensibilidade média foi de 70,56%. Nas questões em que apenas uma das alternativas foi observada, tanto no questionário como na auditoria, a porcentagem de concordância média foi de 94,64%, variando entre 71,43% e 100%. A maior dificuldade encontrada na realização deste trabalho foi a adesão dos produtores, que foi em torno de 30%.

Concluimos que a ferramenta possui boa confiabilidade, baseado em sua repetibilidade adequada. A validade demonstrou grande variabilidade entre as questões, sugerindo alguns problemas de interpretação remanescentes, combinados ao receio de publicação de dados desfavoráveis.

Este trabalho demonstra que o desenvolvimento e a aplicação de um questionário válido cientificamente e aceito internacionalmente, demanda o estabelecimento de suas qualidades de forma semelhante à realizada com outras ferramentas diagnósticas. Este processo de teste não é utilizado rotineiramente, apesar de sua simplicidade de aplicação e avaliação.